Temas em Saúde
Volume 17, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Artigo

CONHECIMENTO DOS PROFESSORES DE CRECHES E ESCOLAS SOBRE TRAUMATISMOS DENTÁRIOS

KNOWLEDGE OF DAYCARE AND SCHOOL TEACHERS ABOUT TOOTH INJURIES

Wildjane de Carvalho Espínola[1]
Hermanda Barbosa Rodrigues[2]
Josefa Aparecida Alves Ribeiro[3]
João Nilton Lopes[4]
Sammia Anacleto de Albuquerque Pinheiro[5].

RESUMO - As lesões traumáticas têm se tornado um problema de Saúde Pública, possuindo uma alta prevalência em dentes decíduos, podendo atingir 35% das crianças em idade pré-escolar. Sendo assim os traumatismos na dentição decídua ou permanente constituem um problema grave, uma situação de urgência especial, não só pelos os problemas dentários e suas repercussões futuras, como também pelo o envolvimento emocional da criança e de seus familiares. Objetivando avaliar o conhecimento dos professores de escolas e creches do município de São José do Egito sobre a gestão de emergência dos dentes traumatizados. Trata-se de um trabalho que adotou-se a pesquisa de campo, com abordagem quantitativa dos dados, a amostra utilizada foi composta por 62 professores e para coleta de dados utilizou-se um questionário semiestruturado. Assim, podemos observar o baixo nível de conhecimento entre os professores que participaram desta pesquisa, seja conseqüência de pouca experiência profissional e do pouco tempo de exercício profissional. Diante dos dados coletados, conclui-se que a faixa etária dos

[1] Cirurgiã dentista pelas Faculdades Integradas de Patos – FIP. E-mail: wildjanecarvalhoChotmail.com
[2] Cirurgiã dentista. Mestre em Odontologia e Doutorando pela Universidade Cruzeiro do Sul de São Paulo. Docente no Curso de Bacharelado em Odontologia nas Faculdades Integradas de Patos – FIP.
[3] Mestre em Odontologia. Docente no Curso de Bacharelado em Odontologia nas Faculdades Integradas de Patos – FIP.
[4] Doutor em Odontologia. Docente na Universidade Federal de Campina Grande-PB, Patos-PB.
[5] Mestre em Odontologia e Doutorando pela Universidade Cruzeiro do Sul de São Paulo. Docente no Curso de Bacharelado em Odontologia nas Faculdades Integradas de Patos – FIP.

Temas em Saúde
Volume 17, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

professores é abaixo de 49 anos, sendo 99% do sexo feminino, observando também que boa parte dos docentes possuem menos de 5 anos de experiência profissional. Conclui-se que o nível de conhecimento dos professores é insuficiente, mas a conduta dos docentes diante de um traumatismo dentário foi bastante positiva em informar os pais e junto a eles levar a criança ao dentista. Sentindo a necessidade de oferecerem um serviço diferenciado em sua gestão de sala de aula, foi visto o entendimento dos mesmos em uma qualificação/formação continuada que atenda as exigências do mundo atual, os docentes se mostraram bastante interessados em participar de cursos de gestão em traumatismos dentários.

Palavras-chave: Conhecimento. Educação em saúde. Traumatismo dentário.

ABSTRACT - Traumatic injuries have become a Public Health problem, with a high prevalence in primary teeth, which can reach 35% of pre-school children. Thus, trauma to the deciduous or permanent dentition is a serious problem, a situation of special urgency, not only for dental problems and their future repercussions, but also for the emotional involvement of children and their families. Aiming to evaluate the knowledge of the teachers of schools and day care centers of the municipality of São José do Egito on the emergency management of traumatized teeth. It is a work that was adopted the field research, with quantitative approach of the data, the sample used was composed by 62 teachers and for data collection a semi-structured questionnaire was used. Thus, we can observe the low level of knowledge among the teachers who participated in this research, due to the lack of professional experience and the short time of professional practice. Based on the collected data, it can be concluded that the age group of the teachers is below 49 years, being 99% female, also observing that a good part of the teachers have less than 5 years of professional experience. It is concluded that the level of knowledge of teachers is insufficient, but the behavior of teachers in the face of a dental trauma was very positive in informing the parents and with them to take the child to the dentist. Feeling the need to offer a differentiated service in their classroom management, it was seen the understanding of them in a continuous qualification / training that meets the demands of the world today, teachers have been very interested in participating in courses of management in tooth injuries.

Keywords: Knowledge. Health Education. Tooth Injuries.

Temas em Saúde
Volume 17, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Artigo

INTRODUÇÃO

As lesões traumáticas têm se tornado um problema de Saúde Pública, apresentam alta prevalência em dentes decíduos, podendo atingir 35% das crianças em idade pré-escolar. As injúrias mais comuns na dentição decídua acometem principalmente o tecido periodontal devido a maior porosidade do osso alveolar, resultando principalmente a luxação, intrusão, deslocamento lateral ou simplesmente concussão. Os incisivos superiores são os dentes mais afetados, devido a sua posição ser mais anteriorizada na face, podendo ocorrer traumatismos múltiplos lesionando um ou mais dentes (WANDERLEY, 2006).

Sendo assim os traumatismos na dentição decídua ou permanente constituem um problema grave, uma situação de urgência especial, não só pelos os problemas dentários e suas repercursões futuras, como também pelo o envolvimento emocional da criança e de seus familiares. O profissional deve realizar um atendimento imediato correto, assegurando um prognóstico mais favorável para o caso (GUEDES-PINTO, 2003).

Tendo em vista a prevalência de cárie dentária venha sofrendo uma redução considerável em todo o mundo, a prevalência de traumatismos dentais, particularmente afetando a dentição decídua, ainda permanece elevada (NELSON-FILHO, 2005).

O traumatismo orofacial consiste em um problema de saúde pública relevante, que acomete a face e estruturas subjacentes, como o complexo dentoalveolar e os tecidos moles orais, pela sua prevalência elevada, a abrangência de indivíduos acometidos em faixas etárias, localidades ou ambientes variados e devido à possibilidade de danos estéticos, funcionais e emocionais, são possíveis de acontecer em todos os locais, inclusive no ambiente escolar. Assim professores e demais funcionários seriam os primeiros a terem a oportunidade de conduzir a assistência prestada nessas situações (CORDEIRO et al., 2010).

Existem situações que deixam os pais muito preocupados, tais como os casos de trauma dentário, que podem ocorrer quando a criança cai e bate a boca, pois ainda não tem seus reflexos completamente desenvolvidos. Nessa faixa etária o osso é mais esponjoso e maleável que leva a absorção do impacto pela deformação do tecido ósseo, o que não se verifica na pré-adolescência. Nesta fase da vida o osso tem uma maior dureza e é mais resistente, sendo assim mais comuns as fraturas dentais e a avulsão do elemento dentário (SILVA, 2009).

Temas em Saúde
Volume 17, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Artigo

As lesões traumáticas são divididas em duas partes: as lesões dos tecidos dentários e as lesões dos tecidos de sustentação. As lesões dos tecidos dentários são trincas de esmalte; fratura de esmalte, de esmalte e dentina, de esmalte e dentina com exposição pulpar, coronorradicular e de raiz. As lesões dos tecidos de sustentação são concussão, subluxação, luxação lateral, luxação intrusiva, luxação extrusiva e avulsão (LOSSO et. al., 2011).

O traumatismo dentário é considerado um problema de saúde pública, devido seu impacto sobre a qualidade de vida, podendo levar a problemas funcionais e psicológicos, fazendo-se necessário o conhecimento dos profissionais das escolas e creches para um correto manejo, quando necessário (WANDERLEY, 2006).

Este estudo propõe avaliar o conhecimento dos professores de escolas e creches do município de São José do Egito sobre os procedimentos de emergência dos dentes traumatizados e traçar o perfil dos professores quanto à idade, ao sexo e à experiência com traumatismos dentários, avaliando a conduta dos profissionais frente ao trauma dentário.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foram obedecidos para realização do estudo todos os critérios prescritos pela Resolução 466/2012 Cap. IV inciso IV. 3 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), onde ressalta sobre a ética em pesquisa com seres humanos, o projeto foi submetido ao comitê de ética das Faculdades Integradas de Patos, e enviado para Plataforma Brasil aprovado com CAAE 17421313.2.0000.5181.

Para realização deste trabalho foi realizada pesquisa de campo, com abordagem quantitativa dos dados, nas creches e escolas municipais, localizada na cidade de São José do Egito, no estado de Pernambuco. O referido município encontra-se localizado na mesorregião do Sertão Pernambucano e na Microrregião de Pajeú. De acordo com o Censo de 2010, o município de São José do Egito possui população de 33.105 habitantes (IBGE, 2010). Foi solicitada ao Secretário de Educação do município de São José do Egito, uma autorização institucional por escrito, assinada e carimbada e em seguida foi encaminhado o projeto para aprovação do Comitê de Ética em pesquisa da instituição.

A cidade de São José do Egito- PE possui 5 creches, pertencentes a rede municipal de ensino. O universo da pesquisa foi composto por de 70 professores que trabalham diretamente com alunos nas creches e escolas deste município. A amostra foi constituída

Temas em Saúde
Volume 17, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

de 62 professores, tendo em vista que 8 profissionais se recusaram a participar da pesquisa.

Foram incluídos no estudo professores que aceitarem participar do estudo por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram excluídos os que se negarem a participar da pesquisa ou que não estiveram presentes nos momentos em que o pesquisador esteve nas creches e escolas abordadas.

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário, utilizando um formulário estruturado. As perguntas foram formuladas com o intuito de obter dados que irão observar o conhecimento dos professores de escolas e creches do município de São José do Egito sobre os procedimentos de emergência dos dentes traumatizados.

Após a explicação dos objetivos do estudo, os professores foram convidados a participar da pesquisa e, os que aceitaram, assinaram um Termo de Consentimento Livre Esclarecido. Os questionários foram respondidos na sala dos professores das creches e escolas. A duração do preenchimento do questionário foi em torno de 5 min, visando não atrapalhar a rotina dos professores.

As respostas coletadas nas entrevistas, com auxílio do formulário, foram tabuladas em uma planilha do Microsolft Excel, formando um banco de dados. As variáveis quatitativas foram submetidas à estatística descritiva, verificando a frequência das respostas de cada questão.

RESULTADOS

O questionário aplicado possui 17 questões fechadas, com múltiplas escolhas, visando mostrar de forma clara as perguntas apresentadas e as possíveis alternativas para resolução destas.

Temas em Saúde
Volume 17, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Artigo

Tabela 1 - Caracterização Sócia Demográfica dos profissionais participantes.

Sexo	n (%)
Masculino	01 (1)
Feminino	61 (99)
Idade	**n (%)**
Abaixo de 20 anos	07 (11,29)
20 a 29 anos	20 (32,25)
30 a 39 anos	18 (29)
40 a 49 anos	17 (27,4)
50 anos ou mais	0 (0)
Experiência	**n (%)**
Menos de 01 ano	20 (32,25)
01 a 05 anos	16 (25,8)
06 a 10 anos	10 (16,12)
11 a 15 anos	11 (17,74)
16 a 20 anos	04 (6,45)
21 a 25 anos	0 (0)
26 a 30 anos	0 (0)
Mais de 30 anos	01 (1,61)
Grau de instrução	**n (%)**
2° grau completo	02(3,2)
2° grau completo Magistério	33 (53,2)
Superior incompleto	02 (3,2)
Superior completo	06 (9,6)
Pós-Graduação	19 (30,6)

Fonte: Pesquisa de campo, 2013.

A tabela de caracterização sócio demográfica demonstra que os profissionais são em sua maioria do gênero feminino (99 %), com idade abaixo de 49 anos (100%). A experiência de ensino é bastante diversificada, predominando com menos de 01 ano (32,25%), e 25,8% possuem experiência de 01 a 05 anos. O grau de instrução dos

Temas em Saúde
Volume 17, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

participantes predomina o 2° grau completo com magistério (53,2%) seguida de pós-graduação (30,6%) (Tabela 1).

A distribuição das proporções dos profissionais que assinalaram para a questão "05. Se teve treinamento de 1° socorros, este curso abordou o tema "trauma dentário" encontra-se na tabela 2, constata-se que 100% dos entrevistados não tiveram o tema "trauma dentário nos cursos de primeiros socorros. Na tabela 3 mostra o interesse dos profissionais para receber informações sobre o tema trauma alvéolo-dentário para o aperfeiçoamento (11,3%) e para a aprendizagem inicial (88,7%).

Tabela 2 - Distribuição das respostas à questão "05. Se teve treinamento de 1° socorros, este curso abordou o tema "trauma dentário".

Se teve treinamento de 1° socorros, este curso abordou o tema "trauma dentário"	**n (%)**
Sim	0 (0)
Não	62 (100)

Fonte: Pesquisa de campo, 2013.

Tabela 3 - Distribuição das respostas à questão "06. Gostaria de receber informações sobre trauma alvéolo-dentário através de uma aula?"

Gostaria de receber informações sobre trauma alvéolo-dentário através de uma aula?	**n (%)**
Sim, para atualizar / aperfeiçoamento	07 (11,3)
Sim, para aprendizagem inicial	55 (88,7)
Não	0 (0)

Fonte: Pesquisa de campo, 2013.

Pode-se observar na tabela 4, que a maioria dos profissionais que participaram da pesquisa não presenciou nenhum caso de trauma alvéolo-dentário na escola (98%). Todavia, apenas (6,45%) dos participantes sente-se preparado para socorrer um aluno com este trauma (Tabela 5).

Temas em Saúde
Volume 17, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Tabela 4 - Distribuição das respostas à questão "07. Já presenciou algum caso de trauma alvéolo-dentário entre os alunos desta escola?".

Já presenciou algum caso de trauma alvéolo-dentário entre os alunos desta escola?	**n (%)**
Sim	2 (2)
Não	60 (98)

Fonte: Pesquisa de campo, 2013.

Tabela 5 - Distribuição das respostas à questão "08. Sente-se preparado para socorrer um aluno com trauma alvéolo-dentário?".

Sente-se preparado para socorrer um aluno com trauma alvéolo-dentário?	**n (%)**
Sim	04 (6,45)
Não	58 (93,54)

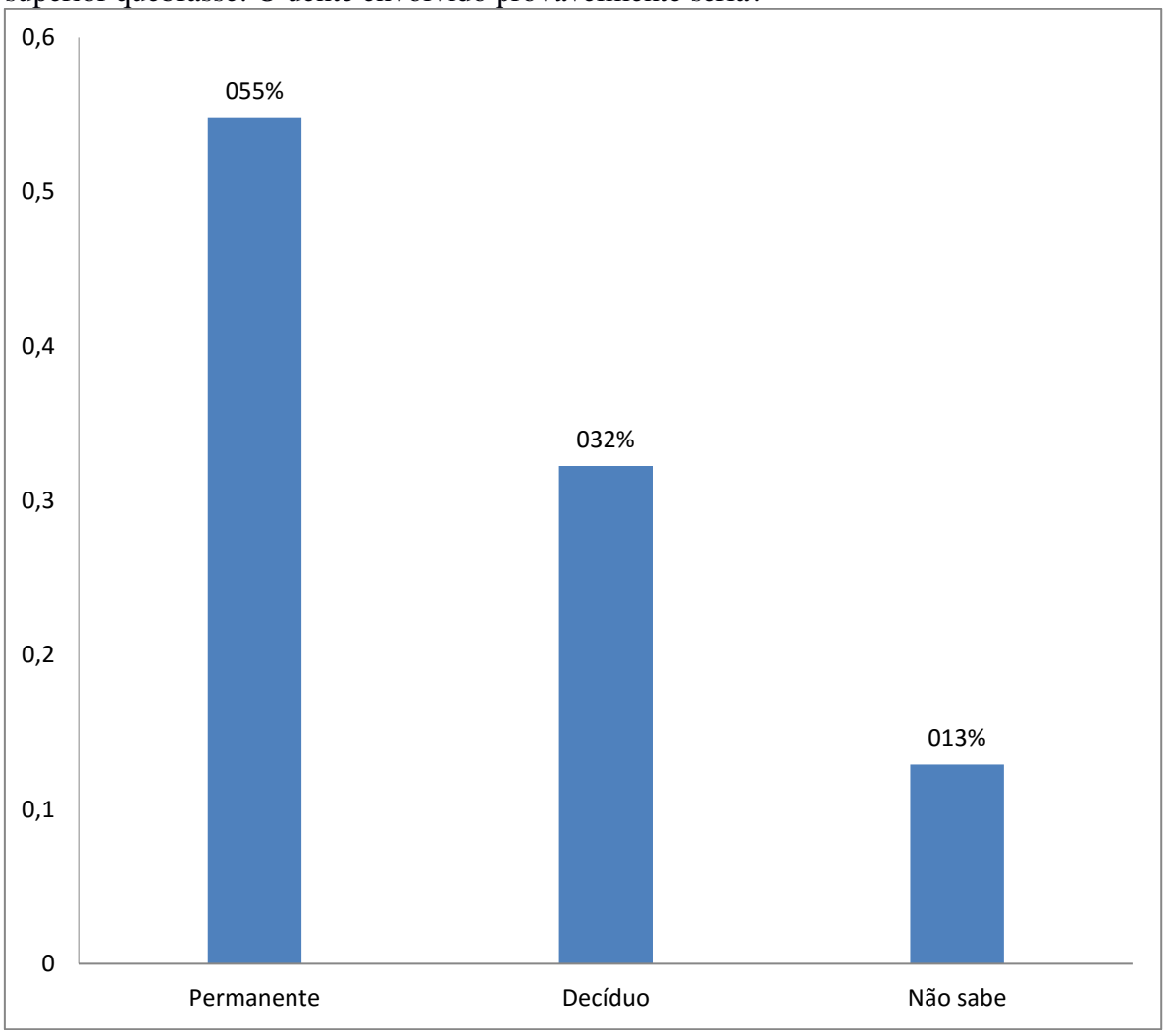
Fonte: Pesquisa de campo, 2013.

A segunda parte do questionário teve como propósito saber o nível prévio em que se encontram os profissionais sobre o tema traumatismo dentário em situações que podem ocorrer na escola questionando como seria sua conduta.

Temas em Saúde
Volume 17, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Artigo

Gráfico 1 – Se uma menina de 08 anos batesse a face durante o recreio e seu dente superior quebrasse: O dente envolvido provavelmente seria?



Fonte: Pesquisa de campo, 2013.

Podemos observar que no Gráfico 1, que a maioria dos professores entrevistados tinha um certo conhecimento com a diferença de um dente permanente para um dente

Temas em Saúde
Volume 17, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

decíduo, onde 54,83% dos entrevistados afirmaram ser um dente permanente, isso mostra um resultado positivo; 32,25 afirmaram que era um dente decíduo; e apenas 12,90% não sabiam informar.

Tabela 6 - Distribuição das respostas à questão "02. Qual seria sua conduta?".

Qual seria sua conduta?	**n (%)**
Após a aula, chamar os pais da aluna e explicar o acidente ocorrido;	04 (5,33)
Dar a aluna algum líquido morno e chamar os pais;	00 (0)
Mandar a aluna imediatamente ao serviço médico ou odontológico da escola;	09 (12)
Assinale se a escola não possui estes serviços;	15(20)
Procurar os fragmentos do dente fraturado;	05 (6,66)
Jogar o fragmento em lixo apropriado para evitar contaminações;	00 (0)
Contactar os pais e junto a eles levar a aluna ao dentista.	42(56)

Fonte: Pesquisa de campo, 2013.

Com base na Tabela 6, a primeira providência tomada pela maioria dos participantes seria contactar os pais e junto com eles levar a aluna ao dentista (56%).

No entanto, 20% afirmaram que a escola não possuía nenhum serviço; 12% declararam que procurariam o serviço médico ou odontológico da escola; 6,66% procurariam o fragmento do dente fraturado; 5,33% afirmaram que após a aula, chamariam os pais do aluno e explicariam o acidente ocorrido.

Temas em Saúde
Volume 17, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Artigo

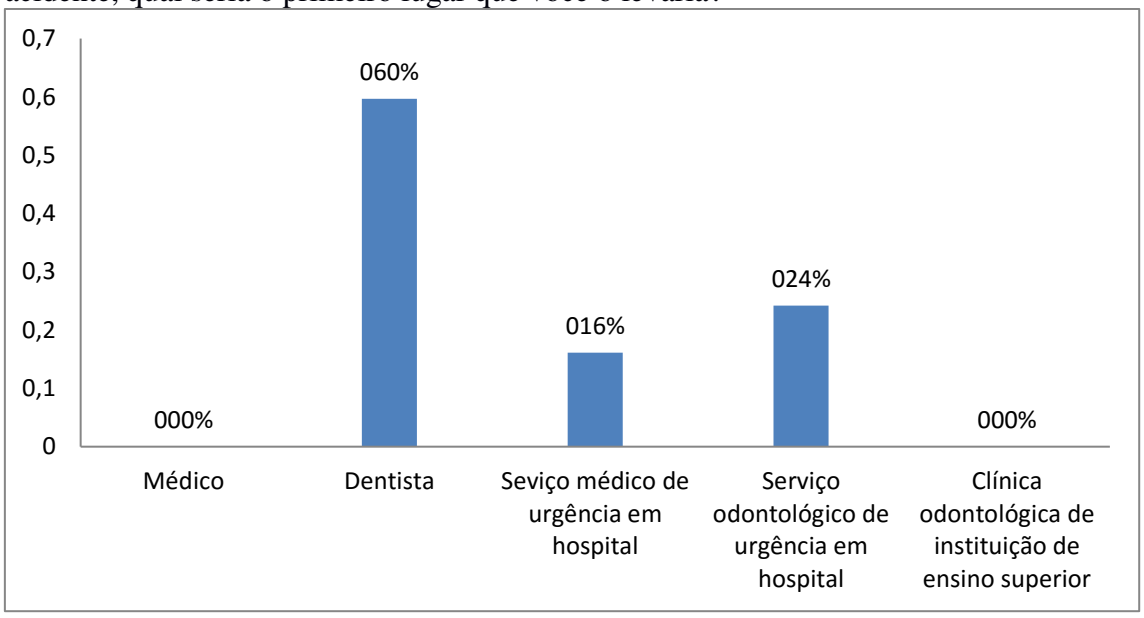
Tabela 7 - Distribuição das respostas à questão "03. Algum dos seus alunos já sofreu um acidente e teve um dente avulsionado (o dente caiu inteiro)?".

Algum dos seus alunos já sofreu um acidente e teve um dente avulsionado (o dente caiu inteiro)?	**n (%)**
Sim	00 (0)
Não	62 (100)

Fonte: Pesquisa de campo, 2013.

Com base na Tabela 7, constata-se que 100% dos professores entrevistados não tiveram alunos com dentes avulsionados.

Gráfico 2 – Se um de seus alunos aparecesse com um dente na mão após ter sofrido um acidente, qual seria o primeiro lugar que você o levaria?



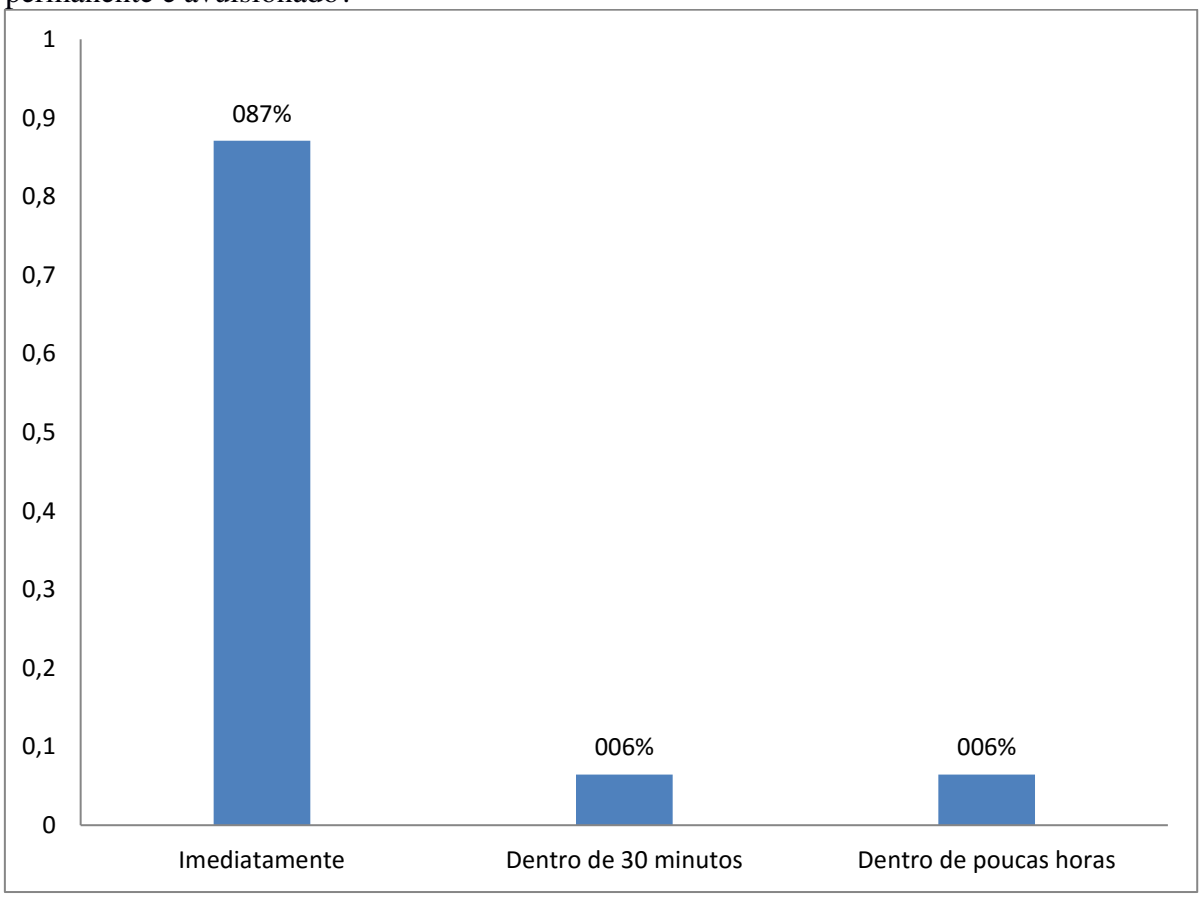
Fonte: Pesquisa de campo, 2013.

Temas em Saúde
Volume 17, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Artigo

Analisando os dados apresentados no Gráfico 2, constata-se que 59,67% dos docentes entrevistados, diante de traumatismo dentário sofrido por uma criança, eles levariam diretamente ao dentista; 24,19% procurariam serviços odontológicos de urgência em um hospital e apenas 16,12% afirmaram que levariam ao serviço médico de urgência em um hospital.

Gráfico 3 -Qual o tempo você considera ideal para procurar atendimento se um dente permanente é avulsionado?



Fonte: Pesquisa de campo, 2013.

Temas em Saúde
Volume 17, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Artigo

Analisando os dados apresentados no Gráfico 3, mostram que segundo 87,09% dos participantes, deve-se procurar atendimento imediatamente. No entanto, 6,45% entenderam de forma diferente em procurar atendimento em 30 minutos; e 6,45% procurariam em poucas horas o atendimento.

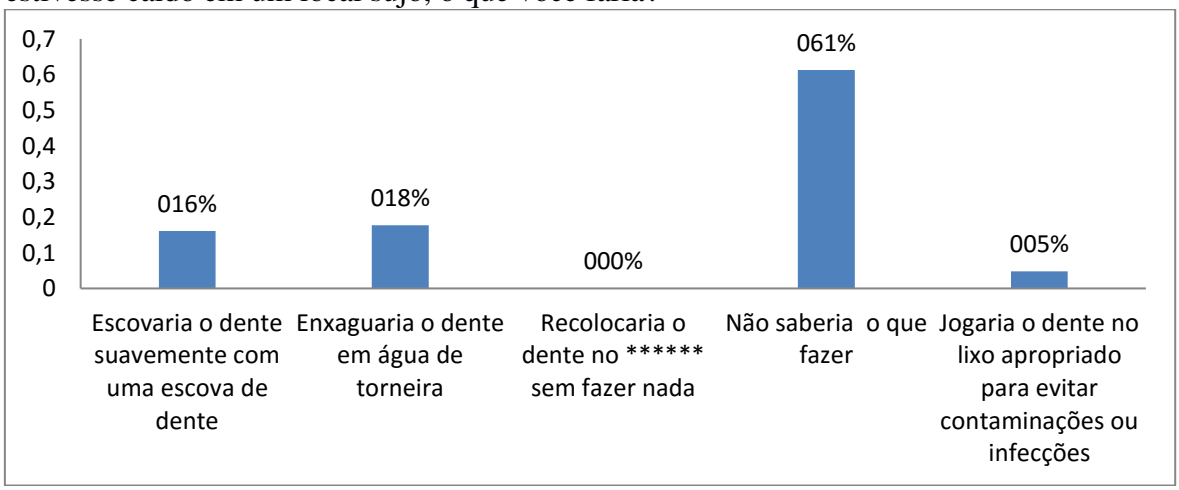
Tabela 8 - Distribuição das respostas à questão "06. Você recolocaria o dente no local de onde ele saiu?".

Você recolocaria o dente no local de onde ele saiu?	**n (%)**
Sim	05 (8,06)
Não	57 (91,93)

Fonte: Pesquisa de campo, 2013.

De acordo com os dados da Tabela 8, constata-se que 91,93% dos professores entrevistados, diante de traumatismo dentário sofrido por uma criança, não iriam recolocar o dente no alvéolo. No entanto, apenas 8,06% dos entrevistados declararam que podiam recolocar o dente no local de onde ele saiu.

Gráfico 4 –Se você decidisse recolocar o dente no seu local de origem, mas ele estivesse caído em um local sujo, o que você faria?



Fonte: Pesquisa de campo, 2013.

Temas em Saúde
Volume 17, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Analisando o Gráfico 4, verifica-se que os participantes apresentaram 4 respostas distintas. Visto que 61,29% dos entrevistados não saberiam o que fazer em situação como essa; 17,74% enxaguariam o dente em água de torneira; 16,12% declararam que escovariam o dente suavemente com uma escova de dente; e outros 4,83% disseram que jogaria o dente no lixo apropriado para evitar contaminações ou infecções.

Tabela 9 - Distribuição das respostas à questão "08. Se você não recolocasse o dente no lugar, como o acondicionaria para que fosse levado ao dentista?".

Se você não recolocasse o dente no lugar, como o acondicionaria para que fosse levado ao dentista?	**n (%)**
Gelo	09 (14,51)
Em líquido	17 (27,41)
Na boca do aluno	00 (0)
Na mão do aluno	03(4,83)
Em um pedaço de pano ou papel limpo	25 (40,32)
Em um saco ou recipiente de plástico	05 (8,06)
Jogaria o dente no lixo apropriando, evitando contaminações ou infecções.	03 (4,83)

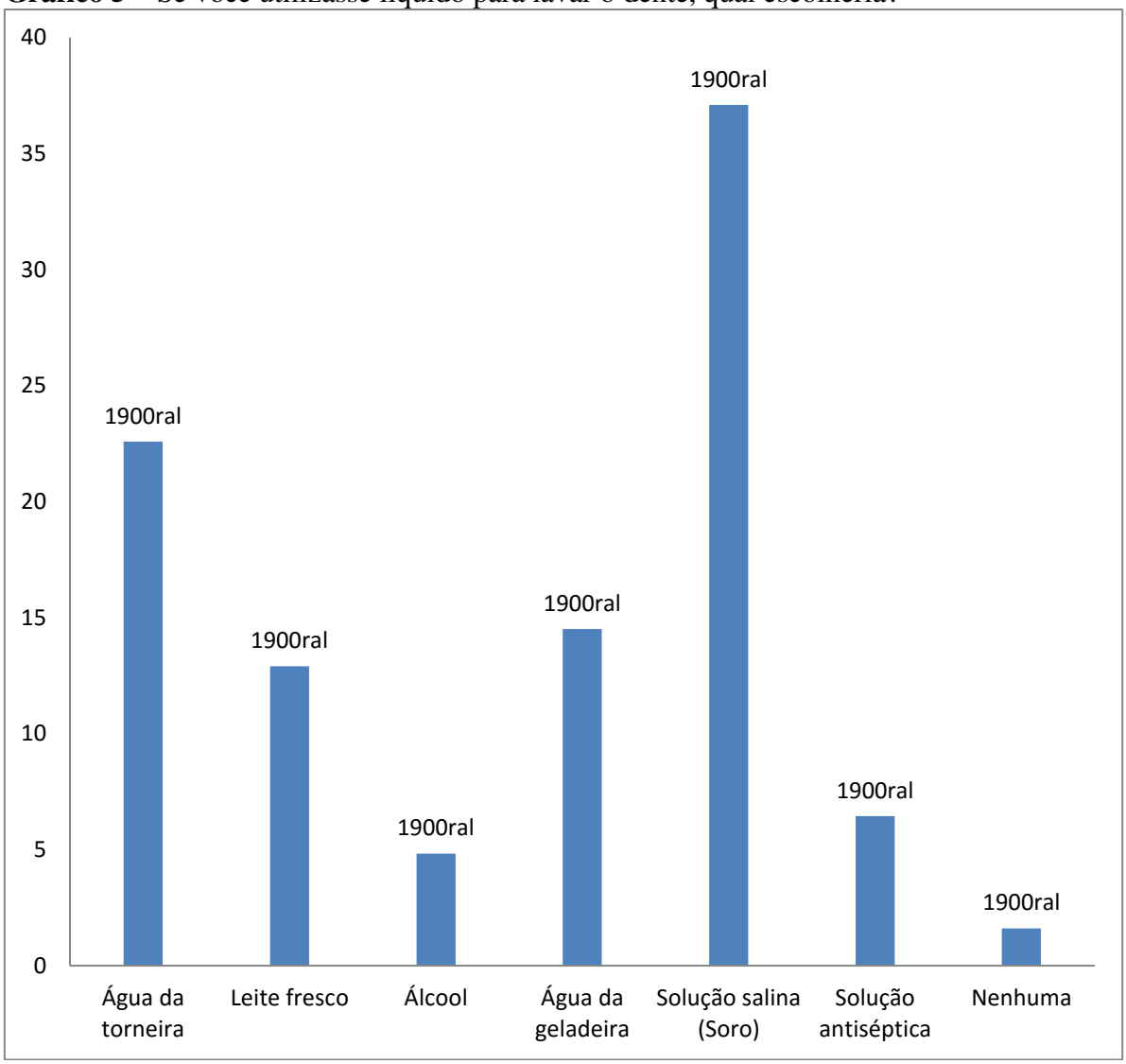
Fonte: Pesquisa de campo, 2013.

Quando se analisa os dados contidos na Tabela 9, verifica-se que 40,32% dos professores entrevistados guardariam o dente em pedaço de pano ou papel limpo. No entanto, 27,41% declararam que guardariam esse dente em líquido; 14,51 informaram que utilizariam gelo; 8,06 disseram que armazenariam em um saco ou recipiente de plástico; 4,83 guardariam na mão do aluno e os demais 4,83 jogariam o dente no lixo apropriado, evitando contaminações ou infecções.

Temas em Saúde
Volume 17, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Artigo

Gráfico 5 – Se você utilizasse líquido para lavar o dente, qual escolheria?



Fonte: Pesquisa de campo, 2013.

Temas em Saúde
Volume 17, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Analisando as informações esboçadas no Gráfico 5, é possível constatar que 37,09% dos entrevistados lavariam o dente com soro fisiológico. Por outro lado, 22,58% informaram que lavaria com água da torneira, enquanto que 14,51% declararam que utilizariam água da geladeira; apenas, 12,9% lavariam com leite fresco; 6,45% afirmam que lavariam com solução antiséptica e 4,83% disseram que lavariam com álcool.

DISCUSSÃO

Diante da realidade educacional Brasileira, onde os professores já possuem várias atribuições, este trabalho não tem o objetivo de aumentar esses compromissos dos docentes, e sim, alertar para as causas e conseqüências do trauma dentário e orientar toda comunidade escolar a tomar as medidas possíveis e cabíveis diante deste acidente.

As ocorrências de traumatismos alvéolos dentários são registradas no ambiente escolar com grande freqüência. Este fato fomentou o interesse na escolha do tema desta pesquisa para sim, perceber como está o nível de conhecimento dos que fazem a escola em relação a este problema.

A população das escolas e creches do município de São José do Egito-PE foi representada por professores da Educação infantil. Levando em consideração de que estudos epidemiológicos demonstraram que a escola e os ambientes esportivos são locais de alta ocorrência de traumatismos alvéolo-dentário como quedas, empurrões, tropeços, choques com objetos rígidos são responsáveis por 31 a 90% das injúrias na dentição decídua (CONSOLARO, 2002; WANDERLEY, 2006).

A amostra foi constituída por um número satisfatório de professores que se mostraram muito colaboradores e prestativos, mas diante do estudo se apresentaram deficientes relacionados a condutas a serem tomadas, com conhecimentos insuficientes diante dos possíveis acidentes dentais.

Visto que a equipe de professores contemplada nesta pesquisa apresentava 99% do gênero feminino, sendo que 32,25% encontravam-se inseridas na faixa etária dos 20 a 29 ano.

Um estudo realizado por Vokoy (2005), mostra que a idade média dos voluntários ficou definida entre 20 e 39 anos, e o tempo de experiência profissional inferior a cinco anos, 20% tinha apenas menos de 1 ano de experiência.

Enfocando esse pensamento observa-se que professores com menor experiência apresentam maior chance de conhecimento inadequado em relação ao traumatismo

Temas em Saúde
Volume 17, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

dentário, assim indica que o conhecimento dos professores aumenta conforme o seu tempo na docência (COSTA, 2004).

Com relação à escolaridade dos entrevistados, pode-se constatar que 53,2% professores possuem 2º grau completo com magistério e 96,6% professores possuem superior completo. Resultados superiores foram encontrados no nível de formação dos professores por Silva et al. (2009), onde 46,7% da amostra apresentava o nível superior completo.

Quando questionados sobre o recebimento de orientações ou treinamento para a situação de trauma dentário, 100% responderam que nunca receberam treinamento de 1º socorros. Relatando o desejo de receber informações adicionais sobre trauma alvéolo-dentário 88,7% responderam que gostaria de receber informações, este resultado corrobora com os achados de Costa (2004) e de Campos et al. (2008) e afirmam que o processo de capacitação do profissional da educação deve ser contínuo.

Referindo-se a ter experiência com alguma situação de trauma dentário na creche ou escola, 2% dos pesquisadores responderam de forma positiva; percentuais superiores aos encontrados por Costa (2004) e Silva et al. (2009).

Ao serem questionados se estavam preparados para socorrer um aluno com trauma alvéolo-dentário, 93,54% responderam de forma negativa. Segundo Feldens (2008), a chance do conhecimento inadequado sobre esse tema estaria associada ao tempo de experiência profissional, que identificam como causas do desconhecimento a falta de abordagem no processo de formação e de educação continuada dos educadores, portanto, estratégias para desenvolver competências acerca dos traumatismos dentários deveriam ser inseridas, a partir da realidade de cada estabelecimento de ensino.

Foi também constatado que 54,83% dos professores tiveram uma resposta positiva, quando questionados se uma criança de 8 anos batesse a face durante o recreio e seu dente superior quebrasse, o dente envolvido provavelmente seria da dentição decídua, permanente ou mista; os entrevistados responderam que o dente seria permanente e qual seria sua conduta, 56% professores responderam que, contactar os pais e junto a eles levar o aluno ao dentista seria o caminho mais seguro. O aviso aos pais deve ser feito, contudo o ideal é agir rapidamente para que o tempo de espera pela chegada dos responsáveis não influencia nos primeiros socorros para suporte da vida da criança.

E notório ressaltar que Silva (2009), em sua pesquisa constatou que apenas 6,7% dos docentes adotariam a alternativa de convocar os pais e levar a criança ao dentista, pois se trata de emergência médica. Diante do exposto dos resultados da minha pesquisa, comparados a deste autor, constata-se a crescente evolução na formação dos docentes.

Temas em Saúde
Volume 17, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Artigo

Esses traumas podem estar associados a traumatismos cranianos; por isso, é importante pesquisar se o paciente está consciente ou com tontura, com alteração na visão, como diplopia ou vômito (ANDREASSEN, 2001).

Observou-se nesta pesquisa que 100% dos professores desconhecem em sua prática docente, incidentes atrelados a traumatismos dentários em seu cotidiano escolar. No caso de avulsão de um decíduo, é importante que as pessoas saibam da possibilidade de seu reimplante, poucos autores indicam, na literatura, o reimplante de decíduos (HAWES, 1996 e HILL, 1991), outro autor afirma que o dente decíduo reimplantado deve ser acompanhado longitudinal até a irrupção do permanente (ROCHA, 2008).

Os professores afirmaram que se um aluno aparecesse com um dente na mão após ter sofrido um acidente, 59,67% dos docentes confirmaram que procurar o dentista é a melhor alternativa.

Ficou também demonstrado que 87,09% dos professores afirmam que o tempo ideal para procurar o atendimento quando um dente permanente avulsionado é imediatamente.

Entretanto, neste estudo, 91,93% dos entrevistados afirmaram que o dente avulsionado não deveria ser recolocado, além disso, houve grande receio em escolher a alternativa onde o dente avulsionado estava sujo e seria necessária recolocá-lo em seu lugar de origem, 61,29% afirmaram que não saberiam o que fazer com o elemento. No estudo de Silva (2009) mostra que 90% dos entrevistados afirmam que o dente decíduo avulsionado não deveria ser recolocado.

Na pesquisa de Mendes-Costa (2004) os entrevistados mostraram que o dente avulsinado poderia ser guardado em guardanapo limpo, álcool, gaze seca, na mão ou bolso, num saco plástico, no gelo, entre outras. Em variação da resposta da presente pesquisa, foi observado de acordo com os entrevistados que o dente poderia ser armazenado em gelo, líquido, na mão, saco ou recipiente de plástico, em um pedaço de pano ou papel limpo, jogaria o dente no local apropriado, evitando contaminações. No entanto, em um pedaço de pano ou papel limpo foi a mais citada pelos entrevistados com 40,32% e a segunda foi líquido com 27,41%.

O meio de acondicionamento também está relacionado diretamente com a integridade do ligamento periodontal. O leite, a solução salina, água destilada, a saliva são exemplos de meio de acondicionamento do elemento dentário até o reimplante do elemento permanente. Todos os profissionais relataram que envolveriam o elemento dentário avulsionado em guardanapo de papel até que a criança fosse atendida (GRANVILLE-GRACIA et al, 2003). O pior procedimento a ser realizado e o mais

Temas em Saúde
Volume 17, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

comum é envolver o dente avulsionado com um lenço, papel ou mesmo algodão, pois desidrata ou permite a desidratação dos tecidos dentários, com a consequente morte das células do ligamento periodontal e insucesso de reimplante (GREGG, 1998).

Um estudo realizado por Andreasen e Andreasen (2001), mostrou que os meios mais utilizados são o leite, o soro fisiológico e a saliva, explicando que talvez esta escolha seja pela maior facilidade de obtenção destes meios, acrescentando que muitos casos, utiliza-se a água sob a alegação de ser único meio disponível no local. O leite é tido como um dos melhores meios para armazenar o dente avulsionado até ser reimplantado. Nesta pesquisa foi possível constatar que 37,09% dos entrevistados lavariam o dente com soro fisiológico.

Desta forma, é de suma importância que os professores da educação infantil busquem mais conhecimentos sobre como agir diante dos traumatismos dentários, visto que eles são grandes transmissores de conhecimentos, podendo mostrar a outras pessoas qual conduta a ser tomada diante de uma situação dessa natureza.

Diante do superficial conhecimento constatado na vivência dos professores que contribuíram com esta pesquisa, detectou-se a necessidade de se desenvolver estratégias para dar condições aos docentes de uma construção de conhecimentos nesta área, para assim a gestão de sala de aula possa esta condizente as exigências do mundo globalizado, onde o profissional do século XXI, deve estar apto a atender a estas exigências da sociedade contemporânea.

CONCLUSÕES

Pela análise dos resultados obtidos com este estudo, conclui-se que:

- ✓ A faixa etária dos professores é abaixo de 50 anos;
- ✓ Sendo 99% do sexo feminino;
- ✓ Observando também que boa parte dos docentes possuem menos de 5 anos de experiência profissional.;
- ✓ Conclui-se que o nível de conhecimento dos professores é insuficiente, mas a conduta dos docentes diante de um traumatismo dentário foi bastante positiva em informar os pais e junto a eles, levar a criança ao dentista;
- ✓ Sentindo a necessidade de oferecerem um serviço diferenciado em sua gestão de sala de aula, foi visto o entendimento dos mesmos em uma qualificação/formação

Temas em Saúde
Volume 17, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

continuada que atenda as exigências do mundo atual, os docentes se mostraram bastante interessados em participar de cursos de gestão em traumatismos dentários.

REFERÊNCIAS

ANDRESEN, J. O. et al. **Manual de Traumatismo Dental.** São Paulo: Artes Médicas, 2000.

ANDREASSEN, J.O., ANDREASSEN, F.M. **Texto e atlas colorido de traumatismo dental**. Porto Alegre: ArtMed; 2001.

CAMPOS, L.; BOTTAN, E.R.; FARIA,J. SILVEIRA,E. **-**. Rev Odontol UNESP. 2008.

COSTA, L.R.R.S. et al. Traumatismo na Dentição Decídua. In: CORRÊA, M.S. N. P. **Odontopediatria na Primeira Infância**. 3 Ed. São Paulo: Santos, cap. 43, p. 689-714, 1998.

COSTA, A.B.M. Traumatismos **alvéolo-dentários: avaliação dos conhecimentos e atitudes de uma amostra de professores do ensino fundamental do município de São Paulo**. São Paulo: Faculdade de Odontologia da USP, 2004.

CORDEIRO, P.M. et al. Percepção de diretores, professores e berçaristas de creches públicas sobre taumatismo orofaciais. **Revista de Odontologia da UNESP,** Araraquara, v. 39, n. 3, p. 169-73, mai./jun., 2010.

DUARTE, A.D. et al. **Carderno de Odontopediatria: Lesões Traumáticas em Dentes Decíduos: Tratamento e controle.** 1 ed. São Paulo: Santos, 2001.

ELLIS III.E. Traumatismo Dentoalveolar e de Tecidos Moles. In: PETERSON,L.J.; ELLIS III,E.; HUPP, J.R.; TUCKER, M.R. **Cirurgia Oral e Maxilofacial Contemporânea**, 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, cap. 24, p. 550-74, 1998.

Temas em Saúde
Volume 17, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Artigo

FELDENS,E.G**. Conhecimento de professores de escolas municipais de Canoa _RS sobre traumatismos dentários**: Fatores associados e estratégias para desenvolver competências. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2008, 39p.

GRAVILLE-GARCIA, A. F. **Prevalência e fatores associados ao traumatismo dentário em crianças de 1 a 5 anos de idade do Recife/PE**. Faculdade de Odontologia de Pernambuco, Camaragibe, 2003.

GRANVILLE-GARCIA, A. F.; MENEZES, V. A.; LOPES, I.; ARAUJO, P. S.; FONTES, L. B. C.; CAVALCANTI, A. L. Conduta terapêutica dos cirurgiões-dentistas em relação aos traumatismos dentários. **Arquivo Ciências Saúde Unipar**, Umuarama, v. 12, n. 3, p. 239-47, set./dez. 2008.

GREGG, F.A.; BODY,D.H**. Treatment of avulsed permanent teeth in children**. Int J Paediatr Dent, v . 8, n. 1, p. 75-81, Chicago, 1998.

GUEDES-PINTO, A. C. **Odontopediatria.** 7. Ed. São Paulo: Santos, cap. 35, p. 650-87, 2003.

HAWES, G. **Traumatized primary teeth.** Dentistry clinic North American. p 391-404, 1996.

HILL, J.C. **Oral trauma to the preschool child**. Destistry Clinic North American. p. 28, 1991.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Censo 2010. Rio de Jeneiro; IBGE, 2010.

ROCHA, M.J.C., CARDOSO, M. **Reimplantation of primary tooth – case report**. Dental Traumatol, p 4-10, 2008.

LOSSO, E.M., TAVARES, M.C.R., BERTOLI, F.M.P. Traumatismo dentoalveolar na dentição decídua. **Revista Sul-Brasileira de Odontologia**, Curitiba, v.8, n.1, jan./mar. 2011.

Temas em Saúde
Volume 17, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Artigo

MCDONALD, R.; AVERY, D.R. **Odontopediatria**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-koogan, cap.21, p. 353-95, 2000.

NELSON-FILHO, P; ASSED, S; SILVA, L.A.B. Traumatismo na Dentição Decídua. In: ASSED, S. **Odontopediatria: Bases Científicas para prática clínica**. São Paulo: Artes Médicas, cap. 23, p. 811-855, 2005.

ROSSI, M.; ROSSI,A.; QUEROZ,A.M.; FILHO,P.N. Management of a Complex Dentoalveolar Trauma: A Case Report. **Brazilian Dental Journal**, Ribeirão Preto, v. 20,n. 3, 2009.

SILVA, B.M. et al. Avaliação do conhecimento da abordagem de trauma dental pelos profissionais de creches. **ConScientiae Saúde.** Manaus, v. 8, n. 1, p. 65-73, 2009.

VOKOY, T., PEDROZA, R.L.S. **Psicologia escolar em educação infantil: reflexão de uma atuação**. Psicol Esc Educ, p 37-46, 2005.

WANDERLEY, M.T; OLIVEIRA, L.B. Lesões Traumáticas na Dentição Decídua. In: GUEDES-PINTO, C.A; BONECKER, M.; RODRIGUES, C.R.M.D. **Fundamentos da Odontologia: Odontopediatria.** 1 ed. São Paulo: Santos, cap. 16, p.301-27, 2006.